INDICAÇÃO Nº 527/2015

Adequação na infraestrutura das Unidades Básicas de Saúde do interior do Município visando a correta conservação dos medicamentos.

Senhor Presidente,

O Vereador que esta subscreve nos termos do inciso I do artigo 153 do Regimento Interno,

INDICA

ao Chefe do Poder Executivo municipal que, urgentemente, proceda as obras necessárias nas Unidades Básicas de Saúde do interior do Município, a fim de permitir a garantia da qualidade da medicação estocada nas unidades.

As altas temperaturas dos últimos meses e a previsão futura que pressupõe que teremos um dos verões mais rigorosos, colocam em risco a qualidade dos medicamentos que estão estocados de forma inadequada em quase todos as unidades de saúde, com exceção das UBS de Vila Ipiranga e Novo Sarandi.

O calor em excesso altera as propriedades do remédio, fazendo com que ele perca o efeito ou até se torne prejudicial à saúde. A maioria dos fabricantes recomenda que seus produtos sejam estocados a temperaturas entre 68 e 77 graus Fahrenreit (20 e 25 graus Celsius), como ensina Skye McKennon, professora-assistente da Escola de Farmácia da Universidade de Washington, em reportagem publicada no jornal *The New York Times*. Na verdade, este é o intervalo de temperatura que garante a integridade dos produtos médicos. Em períodos de altas ondas de calor ou de frio, a estocagem pode atingir temperaturas maiores ou menores, o que prejudica a potência dos medicamentos. Alguns deles podem até ameaçar a saúde do paciente.

Para pacientes de doenças crônicas, como diabetes e cardiopatias, uma dose prejudicada de um medicamento importante, como insulina, por exemplo, pode ser um risco de vida. Mas mesmo medicamentos comuns podem ter efeitos prejudiciais à saúde e não se pode dizer quando os efeitos serão danosos apenas olhando o frasco ou o remédio, avisa a farmacêutica Janet Engle, ex-presidente da Associação Americana de Farmacêuticos. A Dra McKennon acrescenta que alguns antibióticos perdem potência e podem causar danos ao estômago ou ao fígado, quando alterados pela temperatura ambiente. Uma aspirina comprometida leva à

irritação do estômago e várias formas de cortisona tornam-se inúteis quando submetidas ao calor excessivo.

Em visita realizada nas unidades, constatamos temperaturas muito acima do que é recomendado, o que nos leva a presumir que a medicação pode estar sendo comprometida.

SALA DA SESSÕES, 14 de outubro de 2015.

NEUDI MOSCONI